



Histórico da disciplina de Agricultura Urbana da Universidade Federal de Goiás *History of the discipline of Agroecology of the Federal University of Goiás*

FERREIRA, Gislene Auxiliadora¹; SANTOS, Tamara Rocha dos¹
¹Universidade Federal de Goiás, gislene_ferreira@ufg.br; tamara.rs@hotmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: A agricultura urbana e periurbana cresce no Brasil e do Mundo, principalmente como estímulo a organização social, exercício de cidadania, complementação da alimentação e busca da Segurança Alimentar e Nutricional – SAN das populações envolvidas. Nesse contexto, oferece-se a disciplina de Agricultura Urbana e Periurbana - AUP como núcleo livre da Universidade Federal de Goiás - UFG, para estimular e oferecer informações básicas para a ocupação produtiva no espaço urbano. Esta análise objetiva caracterizar a construção da disciplina de AUP na UFG. A análise foi realizada em cinco anos de oferta da disciplina, utilizando dados quantitativos, diário de classe e dados qualitativos (acompanhamento dirigido, relatórios de práticas, visitas técnicas, relatos de estudantes e, interesse entre teoria e praticas). Há uma demanda regular pela disciplina, justificando sua oferta semestralmente, ampliando o interesse de distintas áreas de formação e com um bom aproveitamento expresso nas notas e nas atividades propostas. O ganho mais expressivo que a disciplina apresentou durante o período foi a diversidade de estudante de distintas formações, assim como o elevado interesse apresentado pelos estudantes. A troca de informações com a comunidade através das visitas técnicas representam o ponto alto da disciplina. O fazer trabalhado nas aulas práticas desperta questionamentos e a necessidade de criar suas próprias experiências.

Palavras-chave: Quintais urbanos; horta urbana; cinturões verdes; agricultura vertical.

Abstract (Opcional): Urban and periurban agriculture grows in Brazil and in the World, mainly as a stimulus to social organization, exercise of citizenship, complementation of food and search of Food and Nutrition Security of the populations involved. In this context, the subject of Urban and Periurban Agriculture is offered as a free nucleus of the Federal University of Goiás - UFG, to stimulate and offer basic information for productive occupation in urban space. This analysis aims to characterize the construction of the Urban and Periurban Agriculture discipline in the UFG. The analysis was carried out in five years of offering of the discipline, using quantitative data, class diary and qualitative data (guided follow-up, practice reports, technical visits, student reports and interest between theory and practice). There is a regular demand for the discipline, justifying its offer half-yearly, increasing the interest of different areas of training and with a good use expressed in the notes and in the proposed activities. The most expressive gain that the discipline presented during the period was the diversity of students of different backgrounds, as well as the high interest shown by the students. The exchange of information with the community through technical visits represents the high point of the discipline. The work done in practical classes arouses questions and the need to create their own experiences.

Keywords: Urban backyards; urban garden; green belts; vertical agriculture.

Introdução



De acordo com Mougeot (2000), o conceito de Agricultura Urbana está relacionado a um fenômeno atual e se diferencia da Agricultura Convencional (e complementar a ela), justamente por que ela está integrada no sistema econômico e ecológico do entorno urbano. Segundo Dubbeling; Zeeuw (2007), para o desenvolvimento de uma agricultura urbana sustentável, a atividade envolve uma grande variedade de sistemas e atores inter-relacionados e tem interfaces com várias áreas da administração urbana.

Mesmo com desafios crescentes, a agricultura urbana tem acontecido, e proporcionado mudanças no panorama das cidades, sendo realizada geralmente em pequenas áreas e destinada, sobretudo a uma produção para utilização e consumo próprios, ou para a venda em pequena escala, em mercados locais. Pratica-se principalmente em quintais, em terraços ou pátios, ou ainda em hortas urbanas – espaços comunitários ou espaços públicos não urbanizados (PIRES, 2016).

É nesse contexto que o ensino em Agricultura Urbana e Periurbana com enfoque agroecológico insere-se, envolvendo múltiplos atores e de distintas áreas de formação em uma disciplina curricular como núcleo livre na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. A disciplina é aberta para todos os estudantes que desejam se inscrever, sendo oferecidas entre 25 e 30 vagas por semestre. Esta análise objetiva caracterizar a construção da disciplina de Agricultura Urbana e Periurbana de 2015 até o presente.

Metodologia

O recorte estudado foi à disciplina de Agricultura Urbana e Periurbana ofertada como núcleo livre na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, localizada na cidade de Goiânia, no período de 2014 a 2018, compreendendo cinco anos de estudo com duas turmas nos anos de 2016 a 2018, totalizando sete turmas.

A análise foi realizada utilizando dados quantitativos, diário de classe e dados qualitativos (acompanhamento dirigido, relatórios de práticas, visitas técnicas, relatos de estudantes e, interesse entre teoria e práticas).

A disciplina foi trabalhada até o momento no contexto da Agroecologia, em que buscou-se reforçar a agricultura urbana como uma complementação da segurança alimentar e nutricional, a diversidade alimentar das famílias, assim como, as plantas medicinais, plantas alimentícias não convencionais, e, principalmente as plantas de importância cultural as famílias.

Resultados e Discussão

Em 2014.1, primeiro período do ano letivo, foram matriculados dezoito estudantes, todos do curso de Agronomia (Tabela 1). Como inicialmente a disciplina era



realizada somente em um semestre letivo, não ocorreu sua oferta no segundo período letivo.

Semestre letivo	Nº de estudantes	Nº de áreas de formação	% aprovação	Média final	Desvio padrão da média
2014	18	1	77,00	6,65	1,78
2015	21	1	64,00	6,08	2,23
2016/1	15	10	62,50	6,37	3,25
2016/2	35	12	68,57	5,87	2,45
2017/1	32	13	75,00	6,48	3,08
2017/2	30	10	73,33	5,76	2,49
2018/1	37	13	89,19	6,70	2,01
2018/2	24	14	87,50	7,41	1,96
2019/1	35	13	-	-	-

Tabela 1. Valores médios de semestre letivo, número de estudantes (Nº de estudantes), número de áreas de formação (Nº de áreas de formação) e aprovação (%) na disciplina de Agricultura Urbana e Periurbana da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, 2019.

Em 2015.1, foram matriculados 21 estudantes, todos do curso de Agronomia. Somente no período 2016.1, foi observado mudanças em relação aos cursos, sendo que dos quinze alunos matriculados, três cursavam Agronomia, dois cursavam Engenharia de Alimentos, dois cursavam Ciências Ambientais, e os demais, cursavam os cursos de Biomedicina, Medicina Veterinária, Design, Química, Direito e Artes Visuais, sendo um aluno de cada curso.

No ano de 2016, a disciplina passa a ser ministrada nos dois semestres letivos. Em 2016/2, houve uma evolução crescente em relação ao número de estudantes matriculados, desde a criação da disciplina. Contudo, a prevalência foi dos alunos do curso de Agronomia, 51,43 % (21 alunos). O curso de Engenharia de Alimentos, apresentava a segunda maior porcentagem, 11,43 % (4 alunos) em relação aos demais cursos. Os cursos de Biomedicina, Medicina Veterinária, Comunicação Social, Ciências Ambientais, Dança, Ciências Econômicas, Arquitetura e Urbanismo, História, Ciências Sociais, Zootecnia e Ciências Biológicas, representava 37,14 %, sendo um de aluno de cada curso. Ressalta-se, a inserção de alunos de novos cursos, nesse período letivo.

Em 2017.1, foram matriculados 32 alunos, sendo a maioria (34,37 %), representada por alunos do curso de Agronomia. O curso de Zootecnia apresentava 12,50 % dos alunos matriculados, em seguida o curso de Engenharia de Alimentos com 9,37 %. O curso de Farmácia, Geografia e Ciências Ambientais correspondia a 6,25 % dos alunos matriculados na disciplina. Os cursos de Design, Educação Física, Direito, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Florestal com um aluno de cada curso matriculado na disciplina.



Em 2017.2, foram matriculados 30 alunos, e novamente a maioria era do curso de Agronomia, com 43, 33 % (13 alunos). Nesse período letivo, tem a inserção de alunos do curso de Ecologia e Análise Ambiental com 13,33 %. Em seguida, os alunos do curso de Geografia, Ciências ambientais e Biotecnologia com cada (3 estudantes). Os alunos dos cursos de Letras-Libras, Zootecnia, Engenharia de Alimentos e Arquitetura e Urbanismo com um aluno de cada curso.

O presente período letivo (2018.1) apresentou o maior número de alunos matriculados (37 alunos), desde o início da formação da disciplina. A predominância ainda é de alunos do curso de Agronomia, com 20 % (7 estudantes). O curso de Zootecnia apresenta em seguida a maior porcentagem em relação aos demais cursos com 16,22 % (6 estudantes). Em seguida, apresentam-se os cursos de Engenharia de Alimentos, Relações Internacionais e Geografia com 8,11 % cada (três estudantes de cada curso). E os cursos de Ciências Ambientais, e Medicina Veterinária apresentaram com dois estudantes por curso. E os alunos do curso de Engenharia Florestal, Biomedicina, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas e Ciências Ambientais, um aluno de cada curso.

No segundo semestre de 2018 foram matriculados 24 estudantes, sendo 32,78% do curso de Agronomia, 12,50 % de Engenharia Florestal, 8, 33 % de Zootecnia, 6, 25 % de Engenharia de Alimentos. Os cursos de Música, Ciências Biológicas, Matemática, Ciências Sociais, Sistema de informação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Designe Gráfico, História e Letras: Tradução e Interprete em Libras-Português.

Já no primeiro semestre de 2019, frequenta 34 estudantes com uma predominância de futuros Agrônomos 32,35 % (11 alunos), Ciências Ambientais 17,65 % (6 estudantes), Medicina Veterinária 8,82 % (3) e os curso de Zootecnia, Nutrição, Educação Física e Engenharia de Alimentos com dois estudantes, as cursos de Comunicação Social, Letras: Português e Geografia com um estudante cada.

Nos trabalhos livres realizados pelos estudantes, houve uma predominância de desenhos das áreas individuais de cada um, com as espécies preferenciais da família, em que as olerícolas acompanhadas das medicinais são as preferidas. Os estudantes apresentam um interesse expressivo pela disciplina, notadamente pelas atividades praticas como compostagem, substratos, preparo de vasos e canteiros, e, produção de mudas. Os questionamento predominantes são voltados para a implantação da própria horta, seja qual for a dimensão.

Contudo, a visita técnica a uma escola e uma residência chama a atenção pela participação dos estudantes nas aulas, visitas realizadas nas ultimas seis turmas. Na visita a escola, as distintas formações expressão seu interesse e sua bagagem teórica em conversas com professores, estudantes, funcionários e no plantio. Já na visita a residência, rica em diversidade de plantas medicinais, os estudantes compreendem a cultura da moradora e o saber popular apresentado na troca de informação. Nessa aula, os estudantes apresentam suas experiências e questionam



as experiências dos moradores, os relatos dos estudantes trás expressões como “o tempo não passa conversando com a Dona ...”.

Conclusões

Há uma demanda regular pela disciplina, justificando sua oferta semestralmente, ampliando o interesse de distintas áreas de formação e com um bom aproveitamento expresso nas notas e nas atividades propostas.

O ganho mais expressivo que a disciplina apresentou durante o período foi a diversidade de estudante de distintas formações, assim como o elevado interesse apresentado pelos estudantes.

A troca de informações com a comunidade através das visitas técnicas representam o ponto alto da disciplina.

O fazer trabalhado nas aulas práticas desperta questionamentos e a necessidade de criar suas próprias experiências.

Agradecimentos

Aos professores, estudantes, palestrantes convidados e, agricultores urbanos de Goiânia e entorno que contribuíram para a melhoria da disciplina durante o período compreendido pelo estudo.

Referências bibliográficas

DUBBELING, M & ZEEUW, H. Formulação interativa de políticas para o desenvolvimento sustentável da agricultura urbana. **Revista de agricultura Urbana**, n.16, 2007.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura Urbana: conceito e definição. **Revista de agricultura Urbana**, n. 1, 2000.

PIRES, V. C. Agricultura Urbana como Fator de Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo na Região Metropolitana de Maringá. **Revista Pesquisa & Debate**, São Paulo, v. 27, n.2, 2016.